

O câncer de mama hereditário e a importância dos testes genéticos

O câncer de mama, assim como todos os outros tipos de neoplasia maligna, surge devido a uma alteração genética, ao que denominamos variante. Essa variante pode ocorrer em um grupo específico de células (variante somática), ao longo da vida, em função da exposição a fatores ambientais, como também pode ser herdada dos genitores ou ocorrer muito precocemente durante a formação embrionária (variante germinativa), condição habitualmente denominada câncer hereditário.

O câncer de mama hereditário ocorre em cerca de 10% das mulheres diagnosticadas com a doença e habitualmente apresenta-se com algumas peculiaridades:

- Idade de diagnóstico mais precoce do que o câncer esporádico (em geral antes dos 50 anos)
 - Acometimento de ambas as mamas
 - Histórico de outros tumores primários (p.ex. câncer de ovário, câncer de pâncreas, melanoma)
 - Histórico familiar de câncer
- Na presença das situações acima ou quando indicado pelo seu médico, as pacientes devem ser encaminhadas para aconselhamento genético, onde o médico geneticista irá avaliar o



histórico da paciente e dos seus familiares, a fim de definir a necessidade e tipo de investigação genética a ser realizada.

A identificação da predisposição hereditária ao câncer possibilita a adoção de estratégias com impacto no tratamento, prevenção de novos

tumores e orientação aos familiares, com o objetivo de definição de estratégias de prevenção e redução de risco para o desenvolvimento do câncer.

A lista de médicos geneticistas titulados pela SBGM pode ser conferida no site <https://www.sbgm.org.br/>

Fecomércio estimula sociedade a adotar práticas sustentáveis



Nesta sexta-feira, 15/10, é comemorado o Dia do Consumo Consciente. A prática de produzir e comprar itens tendo o cuidado de minimizar os impactos ao meio ambiente constitui um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU. Como signatário do Pacto Global da ONU, o Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac está engajado na meta de dar visibilidade e incentivar o alcance destas metas e aproveitará a data comemorativa desta sexta-feira para estimular o consumo consciente através da campanha #ODSEuPratico.

Entender que o consumo envolve um processo, desde a extração da matéria-prima ao descarte, que movimenta toda uma cadeia produtiva e causa reflexos no ambiente, na economia e na sociedade é o primeiro passo para desenvolver uma consciência a respeito dos produtos ou serviços que são adquiridos. Além de adotarem práticas para conhecer a origem daquilo que consomem e seus processos de fabricação e priorizar itens que tenham maior vida útil e gerem menos resíduos, o público pode colaborar ao divulgar a campanha em suas redes sociais com a hashtag #ODSEuPratico e compartilhar suas dicas para praticar o consumo consciente. Acompanhe no Instagram o @odsnapratica e saiba mais sobre o tema.

Cesuca participa da Semana de Alimentação no Rio Grande do Sul

Em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, instituído em 16 de outubro, pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), acontecerá no Rio Grande do Sul, do dia 11 a 17 de outubro, a 19ª Semana da Alimentação, de forma remota, com o tema "a (in) segurança alimentar e nutricional no contexto da fome e do direito humano à alimentação", e o curso de nutrição do Centro Universitário Cesuca, é um dos parceiros do evento.

Gratuita e aberta ao público, a semana conta com uma programação repleta de atividades como rodas de conversas, seminários, feiras, ações culturais, lives e webinars, entre outras. O curso de nutrição do Cesuca participará da Praça SAN, evento virtual que ocorrerá no dia 16 de outubro com o tema: Ora-Pro-Nóbis: uma alternativa alimentar acessível e nutritiva.

"Por meio dessa temática, pretendemos abordar as características nutricionais da Ora-Pro-Nóbis, e a manei-

ra de cultivá-la e apresentar uma preparação culinária com a planta, além de disponibilizar outras receitas de fácil execução. Essas informações poderão auxiliar a comunidade externa a executar preparações culinárias alternativas e de baixo custo com ótimo aporte nutricional", informa a professora do curso de Nutrição do Cesuca, Roberta Dalle Molle.

O evento online não demanda inscrição e é aberto e veiculado nas redes sociais da Semana da Alimentação.

Estudo faz panorama da gestão da água e saneamento no RS

Em 2019, 98,8% da população do Rio Grande do Sul tinha acesso a alguma fonte segura de abastecimento de água com uma frequência mínima de quatro dias da semana, enquanto 70,1% residia em domicílio com esgoto conectado a rede geral de coleta, rede pluvial ou fossa séptica ligada à rede. Os dados estão incluídos no estudo "Disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento no RS", produzido pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE).

A publicação dá sequência às pesquisas do departamento destinadas a monitorar a situação do Estado em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), estabelecidos pela ONU.

Entre os 17 objetivos, o ODS 6 trata sobre "Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e o saneamento para todas e todos". A partir do objetivo, foram estabelecidas pela ONU oito metas para analisar o acesso da população à água potável de qualidade e de fontes seguras e ao esgotamento sanitário.

O estudo relativo ao ano de 2019, elaborado pela pesquisadora Mariana Lisboa Pessoa, conta com diversas fontes, em especial os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE). "Este ano não contamos com os indicadores propostos pelo Ipea [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada] para acompanhamento do



ODS, por falta de bases de dados atualizadas. Assim, contamos com dados alternativos para fazer a análise da evolução da situação do saneamento no Estado e no país", explica

Mariana.

Os dados de abastecimento por fonte segura de água do Rio Grande do Sul colocam o Estado na sexta posição no ranking do país, atrás de Distrito

Federal, Piauí, Tocantins, Minas Gerais e Goiás, sendo o indicador nacional de 93,2% no ano analisado. Quando considerado apenas o fornecimento de água pela rede geral de abastecimento, o percentual de moradores do Rio Grande do Sul com acesso era de 88% em 2019, uma queda em relação aos 89,8% verificados em 2018. Em 2019, 11,8% dos gaúchos tinham acesso a água por outras formas de abastecimento, como poço profundo ou artesiano (8,1%) e outras fontes (3,7%).

Em relação ao saneamento, o percentual da população gaúcha com esgoto conectado a rede geral de coleta, rede pluvial ou fossa séptica ligada à rede colocava o

Estado na sétima posição do ranking nacional. No Brasil, o percentual de acesso da população chegava a 66,3%. Quanto à existência de banheiros nos domicílios, 99,8% das casas no Rio Grande do Sul tinham um, o que deixa o Estado na nona posição no país.

Na questão do tratamento de esgoto, 25,9% da população do Rio Grande do Sul residia em domicílio com acesso ao serviço, enquanto no Brasil o percentual chegava a 49,1%. O estudo do DEE/SPGG ainda mostra que a taxa de incidência de internações hospitalares no SUS relacionadas à falta de saneamento foi de 7,14 por 10 mil habitantes, enquanto no Brasil a taxa era de 13,01.